

**7º Congresso Nordestino de Ecologia,  
Ilhéus - BA, 27 agosto a 02 setembro, 1997**

**AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE TELAS DE PROTEÇÃO EM NINHOS DE TARTARUGAS MARINHAS PARA EVITAR PREDACÃO POR *Cerdocyon thous* (CARNÍVORA: CANIDAE)<sup>1</sup>**

D'AMATO, Adriana; VIEITAS, Cláudia & MARCOVALDI, Maria-Ângeia

Registros de predação de ovos e recém-natos de tartarugas marinhas são bastante comuns. Mamíferos e aves são os vertebrados terrestres que exercem maior pressão sobre desovas de tartarugas marinhas e as espécies predadoras variam de acordo com a fauna local. Entre as medidas para evitar a predação de ninhos e filhotes estão a transferência de desovas para cercados de incubação de ovos, a transferência para outros locais da praia, a eliminação de dicas visuais como rastros, a colocação de telas e cercas de proteção em cima e em torno dos ninhos, a captura intensiva de predadores principalmente no início do período de desova e a utilização de produtos químicos aversivos aos predadores (e.g. Mrosovsky, 1983; Stancyk, 1995; Dodd, 1988).

No litoral norte do Estado da Bahia, principal sítio de desova de *Caretta caretta* e *Eretmochelys imbricata* (Testudines: Cheloniidae) do Brasil, está ocorrendo o ataque a ovos e filhotes por *Cerdocyon thous* (Carnivora: Canidae). Para minimizar esta predação, todos os ninhos *in situ* recebem uma proteção que consiste de uma tela plástica de um metro quadrado com aberturas hexagonais de diâmetro igual a 50 milímetros, que permitem a passagem dos filhotes ao emergir do ninho porém impede que o canídeo cave a areia para alcançar os ovos. A tela é enterrada a dez centímetros abaixo da superfície da

areia e presa com auxílio de forquilhas de madeira. Permanece protegendo a desova do dia subsequente à postura até a data de eclosão. Esta metodologia não impede em nada a predação de filhotes no seu trajeto praia-mar, somente evita a predação de ovos enquanto estão sob a areia. Tal técnica tem-se mostrado extremamente útil e eficiente. Durante um período reprodutivo (setembro 1996-março 1997), na Base de Praia do Forte-BA, foram monitorados 719 ninhos, dos quais 42 foram predados por *Cerdocyon thous* (5,84% do total). Dos ninhos predados, 41 (97,62%) foram atacados na noite da postura, antes da colocação das telas de proteção. A utilização de telas plásticas para proteção de ninhos pode ser considerada uma excelente ferramenta para impedir a produção sem a necessidade de manjar ninhos, conservando-os em seus locais originais; além de apresentar um baixo custo e ser viável do ponto de vista operacional, facilmente aplicável durante o trabalho de campo diário.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- Dodd Jr., C.K. 1988. Synopsis of the biological data on loggerhead sea turtle *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758). USFWS Biological Report 88 (14), 119 pp.
- Mrosovsky, N. 1983. Conserving sea turtles. Londres: The British Herpetological Society, 176 pp.
- Stancyk, S.E. 1995. Non-human predators of sea turtles and their control. In: Bjorndal, K. (edit), Biology and conservation of sea turtles (rev. edit.). Washington D.C.: Smithsonian Institution Press, 139-52.